



DIFICULDADES DISCENTES NA INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA

Aline Karen do Rego Lisboa (UFPA)¹

Paulo Renan Farias Batista (UFPA)²

Márcia Monteiro Carvalho (PPGL-UFPA; PPGET-UFSC)³

RESUMO

Este trabalho trata da interdisciplinaridade que envolve o ensino de língua materna e de língua estrangeira, respectivamente português e espanhol para discentes com deficiência, que enfrentam dificuldades para inclusão no espaço escolar. Objetiva-se refletir acerca das práticas de ensino que dificultam a aprendizagem de discentes com deficiência no processo de ensino e aprendizagem de português e espanhol. Tal experiência ocorreu durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto “Ensino/aprendizagem de língua portuguesa e espanhola na perspectiva da inclusão” implementado na UFPA, campus de Abaetetuba-PA. A pesquisa ocorreu a partir de observações de licenciandos de Letras Língua Portuguesa em sala de aula com um professor de Língua Espanhola atuante na educação básica. Para o constructo teórico utiliza-se autores acerca da prática interdisciplinar, a exemplo de Lima (2009); Lück (2000), na perspectiva inclusiva, Carvalho (2017, 2020), bem como documentos que estabelecem diretrizes para a atuação pedagógica, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Como resultado identificou-se que há dificuldades de planejar e elaborar atividades de ensino que integrem teorias linguísticas capazes de promover uma aprendizagem contextualizada e significativa tanto na língua portuguesa quanto na língua espanhola para incluir pessoas com deficiência no processo educacional. É notória a relevância de adotar atitudes pedagógicas que possibilitem a integração dessas línguas, sob uma perspectiva interdisciplinar, que venha garantir a inclusão de discentes com deficiência na dinâmica escolar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Língua Portuguesa, Língua Espanhola, Inclusão.

INTRODUÇÃO

¹ Discente do curso de Letras Português da Universidade Federal do Pará-UFPA. Bolsista do subprojeto “Ensino/Aprendizagem de Língua Portuguesa e Espanhola na Perspectiva da Inclusão” realizado pela UFPA-Campus de Abaetetuba. E-mail: alinelisboa080@gmail.com;

² Discente do curso de Letras Português da Universidade Federal do Pará-UFPA. Bolsista do subprojeto “Ensino/Aprendizagem de Língua Portuguesa e Espanhola na Perspectiva da Inclusão” realizado pela UFPA-Campus de Abaetetuba. E-mail: paulorfarias20@gmail.com;

³ Professora Adjunta do curso Letras Libras da UFPA da Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas (Falem) do Instituto de Letras e Comunicação-ILC, Campus Belém-PA. Pós-doutora em Estudos Linguísticos na UFMG (PosLin). Doutora em Estudos da Tradução (PGET/UFSC). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL-UFPA) e Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução na (PGET-UFSC). Coordenadora do Subprojeto PIBID. E-mail: mmcarvalho@ufpa.br; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6278-2667>;



No âmbito educacional brasileiro, o ensino de línguas deve ser contextualizado e integrado às diferentes expressões comunicativas existentes nas sociedades. Nesse sentido, a mediação entre uma língua materna e uma língua estrangeira não é diferente, posto que a promoção da articulação desses componentes garante um desenvolvimento integral ao alunado para exercer criticamente funções de cidadania e superar adversidades (Lück, 2000).

Este texto resulta da discussão acerca da interdisciplinaridade que envolve o ensino de língua materna e de língua estrangeira para discentes com deficiência, que enfrentam dificuldades para inclusão no espaço escolar. Objetivamos refletir acerca das práticas de ensino que dificultam a aprendizagem de discentes com deficiência no processo de ensino e aprendizagem de português e espanhol. Tal experiência ocorreu durante a vivência do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto “Ensino/aprendizagem de língua portuguesa e espanhola na perspectiva da inclusão” implementado na UFPA, campus de Abaetetuba-PA.

Tal motivação advém da importância de compartilhar experiências resultantes de programas educacionais ofertados ao longo de cursos de licenciatura, em especial aqueles que se debruçam acerca de uma educação inclusiva que visa contribuir com a formação de licenciandos ao se inserirem no ambiente escolar e terem contato com as subjetividades da educação básica do Brasileira. Os autores que corroboram com a discussão são aqueles ligados à importância da prática interdisciplinar inclusiva, a exemplo de Lima (2009); Lück (2000), Carvalho (2017, 2020), bem como documentos que estabelecem diretrizes para a atuação pedagógica, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Nessa perspectiva desenvolver competências de comunicação complexas e contextualizadas pode ser considerado uma forma de democratizar o ensino, sobretudo no que diz respeito à inclusão escolar de alunos com deficiência, uma vez que se tornam componentes ativos durante o processo de ensino-aprendizagem (Carvalho, 2017). Diante disso, ao considerar a experiência no projeto PIBID em questão, este resumo expandido tem o objetivo geral de investigar quais as dificuldades de discentes com deficiência no processo de ensino e aprendizagem de português e de espanhol.



REFERENCIAL TEÓRICO



Em documentos de diretrizes voltadas à atuação docente, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a interdisciplinaridade é concebida como uma forma de integração de disciplinas, a qual “trabalha todas as linguagens necessárias para a construção de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados” e mantém as individualidades de cada componente (Brasil, 1998, p. 89).

Tal concepção interdisciplinar também pode ser observada no âmbito das descrições a respeito das Línguas Estrangeiras Modernas proposta pelos PCNs do Ensino Médio, em que se evidenciam as relações que estas possuem com as demais disciplinas da área de linguagens, tal como a de Língua Portuguesa. Isso ocorre porque o ensino de línguas, para ser efetivo, requer uma abordagem que aproxime a diversidade de formas de expressão existentes, seja por meio das tradições ou das culturas de um povo.

Além disso, depreende-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trata a interdisciplinaridade como uma ferramenta fundamental para a formação integral dos alunos, sobretudo na área de linguagens, uma vez que, segundo a BNCC, o ensino de línguas, a exemplo dos componentes de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, constitui-se como um espaço de interação e materialização entre distintas culturas, identidades e linguagens, considerando o diálogo e o desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas críticas e, contextualmente, diversificadas (Brasil, 2018).

Sob essa perspectiva, a atitude interdisciplinar, principalmente entre Língua portuguesa e Língua Espanhola, se dispõe da legitimação de diversidade linguística e cultural, tendo em vista que o estudo interdisciplinar entre línguas se estabelece como uma atividade extralinguística e intercultural, sendo capaz de desenvolver e de ampliar a consciência linguística dos alunos. Em decorrência disso, de acordo com a BNCC, é possível observar que a prática interdisciplinar motiva a reflexão a respeito de cultura, de identidade e de pertencimento, bem como possibilita a compreensão e a interação com diferentes contextos socioculturais (Brasil, 2018).

Nesse sentido, similarmente Lück (2000), reitera que a ação interdisciplinar se caracteriza como um procedimento que engloba a integração e o engajamento dos professores, haja vista que essa noção tende a promover a interação e articulação de disciplinas do currículo escolar entre si e com a contemporaneidade com a finalidade de garantir o desenvolvimento integral dos estudantes para que eles possam exercer criticamente a cidadania e enfrentar dificuldades complexas. Sendo assim, a interdisciplinaridade em sala de





aula inclui a “promoção de diálogo, flexibilização do currículo, pluralidade, contextualização, não hierarquização, complementaridade e dinamismo” (Retamar, 2019, p. 80).

De modo análogo, Peterson (1991 apud Lima, 2009) considera que a articulação de uma perspectiva interdisciplinar, fundamentada em pesquisas sobre o ensino e a aprendizagem de línguas, pode servir de base para compreender e orientar situações que ocorrem com frequência na prática pedagógica. Segundo o autor,

É possível articular uma visão interdisciplinar, com base nos conhecimentos advindos de pesquisas na área de ensino e aprendizagem de línguas, com o propósito de explicar ou servir de referência a eventos que comumente ocorrem na prática pedagógica. (Peterson, 1991 apud Lima, 2009, p. 95).

Dessa forma, é nesse cenário que a integração interdisciplinar entre línguas maternas e estrangeiras, como o português e o espanhol, pode ampliar as possibilidades de construção do conhecimento linguístico dos estudantes, que faz com que eles desenvolvam competências comunicativas mais complexas e contextualizadas, se consideradas as reflexões supracitadas.

No ensino de pessoas com deficiência, a imprescindibilidade da prática interdisciplinar não é diferente, sobretudo por se tratar de uma abordagem contextualizada e significativa capaz de promover a inclusão escolar. Para Carvalho (2017), o atendimento de alunos com deficiência deve ser diferenciado e com adaptações nos procedimentos metodológicos de ensino-aprendizagem. Diante disso, a interdisciplinaridade entre línguas pode ser meio de democratização do ensino, já que, a partir da integração de uma diversidade cultural, possibilita que os discentes se tornem ativos no processo de aprendizagem (Lima, 2009).

No âmbito da educação inclusiva, Carvalho (2020) trata do trabalho interdisciplinar direcionado aos alunos surdos como forma de efetivar essa inclusão. Consoante a autora, uma das maneiras de realizar um ensino significativo para esse público é por intermédio da tradução e/ou interpretação entre línguas, já que essa é uma prática que está em “constante contato com diferentes campos de estudo, por conta disso é caracterizada como uma área multilíngue e interdisciplinar, pois estabelece relações com a linguística, estudos culturais, filosofia, ciências da informação e muitas outras” (Carvalho 2020, p. 56).

Desse modo, a interligação entre disciplinas permite não só a conexão sociocultural de línguas verbais, mas também atua como uma ferramenta de inserção social de pessoas com deficiência no processo de ensino-aprendizagem. Assim, quando adotada a prática da interdisciplinaridade, obtém-se a construção de conhecimentos significativos e contextualizados a partir da (inter)relação entre línguas.



ALGUNS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado anteriormente, iniciamos o referido subprojeto a partir da ambientação e da observação, tanto na sala de aula regular quanto no espaço correspondente à sala de AEE, em que foi possível perceber que alguns alunos com deficiência possuíam dificuldades em relação à interpretação e à compreensão de conteúdos direcionados à área de linguagens, fato que caracteriza o distanciamento interdisciplinar principalmente no que diz respeito aos estudos de português e espanhol.

Diante disso, observamos que esses fatores são oriundos, em muitos casos, da ausência de docentes para adaptar atividades que, de fato, contribuam para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência. Contudo, embora se fale que na prática, a adaptação de recursos pedagógicos possua uma finalidade inclusiva, o que se observa, na maioria das vezes, não contempla significativamente a inclusão efetiva desses indivíduos. O que deveria corresponder à convivência ativa dessas pessoas dentro da comunidade escolar, o que se percebe de fato é a uma forma limitada do acesso ao aspecto formal do conteúdo.

Isso acontece também em decorrência de dificuldades educacionais enfrentadas pela equipe docente como a carga horária extensiva e escassez de formação continuada associada às metodologias inclusivas. Logo, a prática docente se restringe apenas em exercícios pedagógicos superficiais sem levar em consideração a interdisciplinaridade, especialmente voltada à língua materna e estrangeira. Sob esse prisma, recorreremos às estratégias interacionistas e afetivas para inserir alunos com deficiência na dinâmica escolar. Com base nisso, foi desenvolvida uma atividade formativa e inclusiva em colaboração com os pibidianos, o professor regente e supervisor e docentes do AEE da escola-campo. Como pode ser visto na imagem abaixo.

Imagem 1: Formação inclusiva



Fonte: Autores (2025)





biblioteca da escola-campo, como forma de registrar e compartilhar os conhecimentos integrados na experiência interdisciplinar e inclusiva.

Mediante à efetivação dessas práticas foi possível observar as dificuldades que alguns discentes possuem com relação à interdisciplinaridade, especificamente entre português e espanhol, visto que alguns não compreendem, de modo efetivo, a integração de ambas, sobretudo no que se refere a perceber as inter-relações bilíngues e culturais. À medida que se modifica a realidade excludente, algumas instituições também precisam modificar as metodologias tradicionais de ensino e focar em projetos como o PIBID, a fim de atender com qualidade os alunos com deficiência, pois comumente não são integrados na socialização.

Entende-se que outra dificuldade enfrentada pelos alunos com deficiência no referido contexto está relacionado à escassez de recursos, sejam humanos sejam infra estruturais, à criação e à continuidade de ações inclusivas voltadas ao ensino-aprendizagem de português e espanhol. Isso ficou evidente quando as atividades desenvolvidas estavam desarticuladas dos componentes curriculares da área da linguagem, o que fez com que o processo de aprendizagem do estudante não fosse efetivo.

Outro obstáculo para a inserção destes alunos no âmbito interdisciplinar está vinculado à carência de interação e engajamento entre estudantes com e sem deficiência. Talvez aplicar atividades adaptadas envolvendo as duas línguas, especialmente no que diz respeito ao ensino do português e espanhol pode favorecer a interação colaborativa no ambiente da sala de aula.

Desse modo, as pequenas ações executadas ao longo desse projeto são uma forma de contemplar as lacunas educacionais observadas no que se refere à mediação efetiva do ensino interdisciplinar, já que não apenas promovem a integração entre as disciplinas de língua materna e estrangeira, mas também possibilitam a participação ativa de estudantes com deficiência e o engajamento coletivo entre o alunado.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa levamos em consideração a experiência vivida no âmbito do PIBID, no decorrer do subprojeto “Ensino/aprendizagem de língua portuguesa/espanhola na perspectiva da inclusão”, realizado na Escola São Francisco Xavier, do município de Abaetetuba-PA. O projeto contou com a atuação de licenciandos de Letras Língua Portuguesa em conjunto com discentes de Letras Língua Espanhola os quais foram acompanhados por um professor de espanhol atuante na educação básica.





Este trabalho possui abordagem qualitativa e interpretativa, dada a investigação dos fatores associados ao universo escolar segundo as perspectivas de Minayo (2007) e Flick (2009). Além de estar inserido na vertente de pesquisa-ação, por proporcionar a reflexão sobre e durante a própria ação (Schön, 2000). Para a coleta de dados realizamos uma observação inicial da escola-campo fazendo a ambientação à comunidade escolar a partir da participação nas aulas do professor supervisor e na sala do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Realizamos planejamento e execução de algumas atividades de intervenção as quais ainda estão em andamento, que foram descritas.

Sob essa perspectiva, é importante ressaltar que este estudo tem relação com a concepção de pesquisa-ação, uma vez que, de acordo com Schön (2000), o contexto escolar não apenas possibilita a efetivação de uma reflexão sobre a ação docente, mas também uma reflexão na ação e uma reflexão sobre a reflexão na ação, haja vista que o âmbito educacional opera como um espaço de experiências e vivências concretas, em que há, na maioria das vezes, o diálogo ativo entre professor e aluno.

A pesquisa-ação corresponde aos registros que se modificam com os resultados espontâneos da sala de aula, ou seja, as circunstâncias desse ambiente, acompanhadas por discentes de Letras Português e Espanhol permitem a reflexão constante sobre esse espaço e as intervenções que serão feitas. Realizamos o levantamento bibliográfico de autores que investigam o ato interdisciplinar como um fator pertinente do processo de ensino e aprendizagem como Lima (2009) e Lück (2000).

Na discussão teórica foram consultados textos de pesquisadores que discutem a relevância da atitude inclusiva dado a importância de inserir alunos com deficiência nas atividades de sala de aula, a exemplo de Carvalho (2017, 2020). Alguns documentos educacionais fomentam a imprescindibilidade da interdisciplinaridade e da inserção escolar, tais como a BNCC e os PCNs, que estabelecem bases e diretrizes a serem seguidas na Educação Básica.

Posteriormente, realizamos uma discussão a respeito dos projetos integrados na escola-campo, visto que algumas dessas atividades ainda estão em andamento. Sob esse prisma, tendo como base a efetivação dessas práticas, percebeu-se que, de fato, as dificuldades discentes na interdisciplinaridade, especificamente quanto à inclusão de alunos com deficiência, não se limita ao planejamento de tarefas de ensino que integrem teorias linguísticas de variadas vertentes, mas engloba a difusão contextualizada e significativa que interferem na construção de saberes integrados.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este resumo expandido apresentou minimamente um pouco da experiência vivida por discentes em formação à docência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) apontando alguns dos impasses que envolvem o ensino interdisciplinar entre os componentes português e espanhol, principalmente para alunos com deficiência, os quais enfrentam dificuldades para inserção escolar. Tal fato se efetivou, inicialmente, a partir da observação e da participação em sala de aula, sobretudo com um professor de língua espanhola atuante na educação básica.

Portanto, é mister ressaltar que este trabalho contribui para ampliação e compreensão a respeito da importância da interdisciplinaridade entre português e espanhol, visto que a adoção de atitudes pedagógicas que possibilitem a integração dessas disciplinas auxilia no desenvolvimento educacional e linguístico dos alunos, sobretudo de discentes com deficiência, sendo capaz de proporcionar um ensino contextualizado e significativo, em que esses indivíduos possam desenvolver efetivamente competências e saberes multilíngues e socioculturais.

Como resultado preliminares observamos a presença de dificuldades para elaborar e aplicar atividades capazes de integrar o processo de ensino e aprendizagem, principalmente de alunos com deficiência de forma contextualizada, seja em decorrência de lacunas de recursos estruturais ou metodológicos, seja em virtude da escassez de engajamento escolar e de protagonismo direcionado ao ensino de alunos com deficiência. Logo, é evidente a importância de adotar práticas pedagógicas que promovam a integração de línguas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar a fim de garantir a inclusão de discentes com deficiência na dinâmica escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio).** Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.





CARVALHO, Márcia Monteiro. **Avaliação da compreensão escrita de surdos do Ensino Fundamental Maior**: identificar as habilidades de leitura que os alunos surdos melhor dominam. Rio de Janeiro: Novas edições acadêmicas, 2017.

CARVALHO, Márcia Monteiro. A relação da Libras com a Linguística Sistêmico Funcional (LSF): análise de imagens de sinais com base em variáveis do Contexto de situação. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 9, n. 5, p. 55-73, out./dez., 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.). **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 8. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RETAMAR, Hugo Jesus Correa. Uma revisão da noção de interdisciplinaridade: possíveis contribuições para a sala de aula de línguas estrangeiras na escola brasileira. **Cadernos do Aplicação – Pesquisa e Reflexão em Educação Básica**. vol. 32, n. 2, 2019.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto C. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

